

## Simposio Temático 2

**Marina Procópio Rodrigues da Cunha**  
**Universidade de Brasília**

**Título da Comunicação:** Memória e Representação da Guerra dos Mil Dias nas Obras de Gabriel Garcia Márquez

**RESUMO:** Nesta comunicação pretendo apresentar o resultado do estudo que venho desenvolvendo a cerca das posições de memória e representação no tocante a Guerra dos Mil Dias nas obras de Garcia Márquez.

O conflito em questão, ocorrido na Colômbia na virada do século XIX para o XX, é personagem constante nos romances, novelas e contos do autor. Duas obras serão tratadas especialmente: Cem Anos de Solidão e Ninguém Escreve ao Coronel. Ambas são expressiva fonte de estudo para a compreensão da memória como um processo coletivo e da construção de uma série de representações relativas não só ao conflito mas às suas consequências posteriores, em especial a espera pela pensão dos veteranos.

O foco se dará em especial nas relações de memória e representação apresentadas por Garcia Márquez que, como neto de um veterano da guerra, cresceu ouvindo as histórias de honra e glória mas também de tragédia e abandono que aparecem marcadamente em suas obras onde é possível também desenvolver uma análise a partir da categoria de ressentimento. É importante ressaltar a posição de derrotados em que se encontram os personagens. Todos os personagens da obra de Gabriel Garcia Márquez que tem uma relação com a guerra pertencem ao partido liberal, o partido derrotado durante a guerra civil. E é esse amargor que é retratado também com muita força na espera pela pensão de veterano, um último suplício pelo qual passou também o autor, que ia com seu avô ao posto do correio esperar pela carta que nunca veio.

Neste caminho, pretendo apresentar uma comunicação objetivando trazer uma contribuição para a discussão das citadas categorias teóricas e sua correlação com a literatura no rico ambiente da história cultural.